

ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA



PROJETO EDUCATIVO

2015-2018



Índice

1.	Introdução	1
2.	A Associação	2
2.1.	Breve Historial.....	2
2.2.	Organograma	4
3.	A Escola de Música da AAM.....	5
3.1.	Breve Historial.....	5
3.2.	Objetivos.....	6
3.2.1.	Objetivos gerais	6
3.2.2.	Objetivos específicos	6
3.3.	Cursos Ministrados.....	8
3.3.1.	Cursos Oficiais	8
3.3.2.	Cursos de planos próprios	9
3.3.3.	Cursos de Formação de Professores	9
3.4.	Recursos físicos	9
3.5.	Comunidade educativa.....	10
3.5.1.	Direção Pedagógica	10
3.5.2.	Conselho Pedagógico	10
3.5.3.	Corpo docente	11
3.5.4.	Alunos	12
3.5.5.	Corpo não docente	13
4.	Projetos e estratégias.....	14
5.	Avaliação do Projeto	16
5.1.	Forma de avaliação.....	16
6.	Conclusão	17

1. Introdução

Um Projeto Educativo é um documento que em termos legais consagra a orientação educativa de uma escola por um período de três anos, reconhecendo a esta o poder de tomar decisões no domínio estratégico, pedagógico e administrativo, no respetivo enquadramento legal.

Neste documento explicitam-se os princípios pelos quais a Escola de Música da Academia de Amadores de Música (AAM) se rege e as metas que se propõe cumprir, pretendendo estar adequada às suas características e recursos, bem como às necessidades da comunidade em que se insere e à qual está ligada.

Este projeto pretende indicar as linhas orientadoras do trabalho dos nossos professores e uniformizar estratégias para a construção de um objectivo comum: uma formação musical de qualidade aberta a todos os que queiram crescer pela Música.

A elaboração deste projeto baseou-se na experiência acumulada em anos anteriores relativamente à organização escolar e ao desenvolvimento de atividades pedagógicas. Para além da importante responsabilidade de manter a atividade cultural centenária da Academia de Amadores de Música, é um objetivo desta Direção Pedagógica (DP) dar continuidade aos protocolos estabelecidos com as escolas do ensino regular, garantindo aos mais jovens a oportunidade de enriquecer a sua formação com um ensino especializado e dedicado à Música.

2. A Associação

2.1. Breve Historial

A Academia de Amadores de Música (AAM), anteriormente designada por Real Academia de Amadores de Música, foi criada em 1884 por várias individualidades lisboetas, entre os quais figuram o Visconde da Atouguia, o Marquês de Borba, Joaquim Ricardo Ferreira, Augusto Gerschey, Henrique Sauvinet, Dr. João Gregório de Korth, Duque de Loulé e o Rei D. Luis I, seu primeiro presidente honorário da mesa da assembleia geral de sócios, todos com o propósito de difundir através de uma associação do género, o gosto pela arte dos sons e proporcionar a todos os amantes da música um ponto de encontro, no seio do qual pudessem ouvir, aprender e fazer música.

Um dos primeiros empreendimentos de vulto desta associação e que talvez tenha sido uma das causas mais fortes da sua constituição, foi a criação de uma orquestra sinfónica. Com esta orquestra colaboraram concertistas de vulto nomeadamente Viana da Mota, Guilhermina Suggia, Óscar Silva, entre outros.

Apesar de, no início do séc. XX, ter decaído um pouco do seu antigo brilho, a partir dos anos vinte, com o apoio do Marquês de Borba, sócio fundador, e mais tarde nomeado presidente perpétuo da assembleia geral de sócios, alguns empreendimentos foram feitos para chamar de novo a Academia ao seu antigo papel na cultura portuguesa. É com este ressurgimento que a Escola de Música da Academia, sob a direção artística do Padre Tomás Borba, conhece um desenvolvimento e uma estruturação que naturalmente a torna no pilar e no garante da continuidade da própria Instituição até aos dias de hoje.

Em 1949 é criado um coro misto dirigido pelo Maestro Fernando Lopes Graça que desde 1941 faz parte do corpo docente desta associação. Em 1950 o coro do Grupo Dramático Lisbonense é integrado neste coro misto passando o grupo resultante a designar-se Coro da AAM - secção de folclore (especificação que mais tarde desapareceu), e dedica-se, sob a atual regência de José Robert, à interpretação especializada da genuína canção popular portuguesa, em versões corais de Fernando Lopes Graça, especialização essa que lhe tem permitido alcançar um elevado nível de

qualidade, e faz dele um ponto de referência imprescindível na interpretação da obra deste compositor.

Em 1961, a AAM passou também a patrocinar a organização dos históricos *Concertos Sonata*, série regular de concertos que desempenharam um papel importante no conhecimento da música e dos compositores contemporâneos em Portugal.

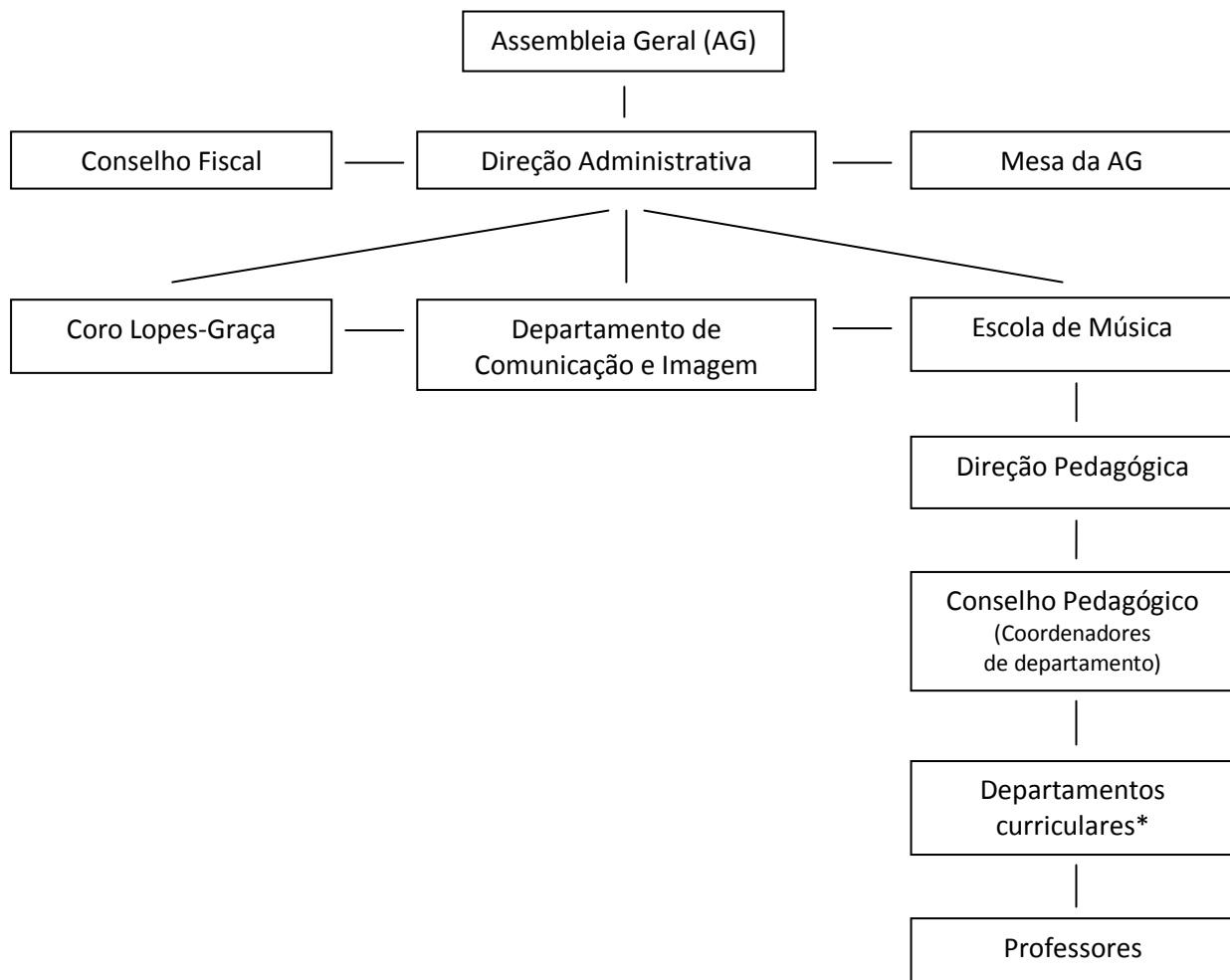
Diretamente ligadas a eminentes personalidades envolvidas na vida da Instituição, refira-se a publicação de algumas obras fundamentais no domínio da pedagogia e da investigação musical: o primeiro “Dicionário de Música” português (Ernesto Vieira), o segundo “Dicionário de Música” português (Fernando Lopes-Graça), o primeiro “Método de Piano” (J. A. Vieira), o primeiro “Método de Solfejo Entoadado” (Padre Tomás Borba) e a “Gazeta Musical”.

Após um período menos rico em manifestações artísticas devido principalmente ao estado de degradação das suas instalações, inclusive do seu auditório, a "Sala Tomás Borba", a AAM dispõe, desde os anos oitenta, de umas instalações restauradas, com mais salas de aula e com maior segurança para o desenvolvimento das suas atividades artísticas e escolares.

Refira-se ainda que, pela sua atividade em prol da cultura portuguesa, a AAM foi reconhecida em 1980 pelo Governo Português como Instituição de Utilidade Pública e, por motivo da passagem do 1º centenário da sua fundação, a AAM foi condecorada em 10 de Junho de 1984 pelo Presidente da República, o General Ramalho Eanes, com a Ordem da Instituição Pública e, em 1 de Outubro de 1984, pelo Ministro da Cultura, Dr. António Coimbra Martins com a Medalha de Mérito Cultural.

Atualmente, já numa 2ª edição, desenvolve um projeto denominado *Musicalia* que se propõe ser um espaço para os docentes da AAM apresentarem os seus projetos musicais, dando oportunidade a que a comunidade educativa da AAM possa ver e ouvir os seus professores em plena atividade artística e ao mesmo tempo conviver com outros músicos convidados.

2.2. Organograma



Quadro 1: Organograma da Academia de Amadores de Música

*Departamentos curriculares: Classes de conjunto e Canto; Formação Geral; Iniciação Musical; Instrumentos Harmónicos; Instrumentos Melódicos e Percussão; Alunos na AAM; Escolas de Protocolo.

3. A Escola de Música da AAM

3.1. Breve Historial

A Escola de Música está integrada na associação Academia de Amadores de Música e desempenha, desde o início da sua atividade em 1884, um papel fundamental no contexto cultural da cidade de Lisboa. Por aqui passaram largos milhares de alunos: uns em busca de um conhecimento musical mais rudimentar, outros à procura de um conhecimento musical mais profundo, chegando alguns a serem músicos profissionais e professores de reconhecido valor.

A Escola de Música da AAM teve desde sempre os melhores professores ao seu serviço, entre os quais se destacam: Tomás Borba, Rey Colaço, Fernando Lopes-Graça, Francine Benoit, Maria Vitória Quintas, Jorge Croner de Vasconcelos, Fernando Cabral, Orquídia Quartin, Maria de Lurdes Martins, entre outros.

Ainda hoje, com um corpo discente de cerca de 350 alunos, docente de 50 professores, e auxiliar/administrativo de 7 elementos, a Escola de Música da AAM continua a ter um papel importante no sistema educativo do nosso país, ao mesmo tempo que é um espaço dedicado à criatividade e à experimentação musicais.

A Escola de Música da AAM foi uma das primeiras escolas do ensino artístico particular e cooperativo a obter, em 1998, o estatuto de Autonomia Pedagógica. Para tal, dispõe simultaneamente de cursos oficiais (em regime articulado e supletivo) e cursos de planos próprios frequentados por alunos de todas as faixas etárias.

Quanto à sua projeção para o exterior, a Escola de Música da AAM tem estabelecido protocolos com escolas do ensino regular entre as quais os Agrupamentos de Escolas Fernando Pessoa, Pedro de Santarém e Eugénio dos Santos. Para poder dar continuidade em regime articulado a alunos que pretendem prosseguir estudos musicais no ensino secundário, foram alargados os protocolos à Escola Secundária José Gomes Ferreira (Agrupamento de Escolas de Benfica), ao Agrupamento de Escolas de D. Filipa de Lencastre, ao Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado e à Escola Secundária de Camões. O alargamento destes protocolos visou também escolas que por situação geográfica e interesse pedagógico poderão proporcionar colaborações enriquecedoras para os nossos alunos; neste sentido, estabeleceu-se ainda protocolo com a Escola Básica Luís de Camões. Nas duas primeiras leciona a quase totalidade das aulas do

ensino vocacional de música naquelas instalações, com projetos próprios, como a orquestra de cordas da Escola Básica Fernando Pessoa. Além disso, tem mantido um intercâmbio cultural com várias instituições, entre as quais o Colégio de Calafates, a Câmara Municipal de Lisboa, o Centro Cultural de Belém, o Centro Nacional de Cultura, a Hemeroteca, o ISPA, a Fonoteca Municipal, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o Palácio Foz, o Museu da Presidência, os teatros da Trindade, São Carlos e São Luiz, a Escola Secundária de Camões, locais onde se tem feito representar em concertos e animações com alguns dos seus alunos e das classes mais representativas como o Coro dos Pequenos Cantores, o Coro de Câmara, a Orquestra, o Estúdio de Ópera, e os diversos coros da escola da escola.

3.2. Objetivos

3.2.1. Objetivos gerais

A AAM tem como objetivos gerais, por um lado, os que estão consignados no seu Ideário, publicado nos Estatutos (Cap. I, Artigo 1º – Da Instituição e Seus Fins), por outro, a consequência do próprio estudo da música que são a aquisição e desenvolvimento de competências ao nível intelectual, sensório-motor, emocional e social.

3.2.2. Objetivos específicos

a) Contribuição para a formação de músicos profissionais

- I. Desenvolver e estimular as faculdades criadoras
- II. Adquirir competências técnicas instrumentais e teóricas
 - ❖ Requerer elevados padrões de exigência nas competências técnico-musicais;
 - ❖ Contribuir para o desenvolvimento das principais faculdades dos alunos com a realização de *masterclasses*;
 - ❖ Estimular a participação em concursos promovidos, ou não, por esta escola;
 - ❖ Fomentar a participação em audições internas e/ou externas;

- ❖ Estabelecer uma boa comunicação com os encarregados de educação estimulando o seu envolvimento para uma aferição constante da evolução.

III. Qualidade

- ❖ Atualizar periodicamente os programas curriculares – Promover a reflexão sobre a adequação dos conteúdos programáticos às circunstâncias;
- ❖ Definir critérios de avaliação;
- ❖ Promover e/ou apoiar projetos transdisciplinares;
- ❖ Adquirir e renovar material pedagógico;
- ❖ Melhorar os espaços físicos;
- ❖ Incentivar a formação técnica e pedagógica dos professores.

b) Formação de músicos amadores

- I. Desenvolver e estimular as faculdades criadoras
- II. Adquirir competências técnicas instrumentais e teóricas em função dos objetivos individuais de aprendizagem

III. Qualidade

- ❖ Promover a reflexão sobre a adequação dos conteúdos programáticos às circunstâncias;
- ❖ Definir critérios de avaliação;
- ❖ Promover e/ou apoiar projetos transdisciplinares;
- ❖ Adquirir e renovar material pedagógico;
- ❖ Melhorar os espaços físicos;
- ❖ Incentivar a formação técnica e pedagógica dos professores.

c) Desenvolvimento da musicalidade nas crianças

- I. Aulas de música para bebés;
- II. Aulas de pré-iniciação musical;
- III. Aulas de iniciação musical – plano de estudos integral (instrumento, formação musical e classe de conjunto)

d) Criação/ampliação de grupos de música de conjunto (coro dos pequenos cantores, coro geral, coro de câmara, orquestra, estúdio de ópera, grupos de música de câmara)

- I. Produzir anualmente uma obra que envolva diversas classes representativas da escola;
- II. Difundir espetáculos e audições no exterior;
- III. Criar intercâmbios com diversas instituições culturais.

e) Inserção da escola de música na sociedade

- I. Difundir atividades da escola de música no exterior;
- II. Criar intercâmbios com diversas instituições culturais;
- III. Estabelecer contactos com instituições que possam permitir o acesso ao ensino da música a alunos menos favorecidos economicamente;
- IV. Sensibilizar para a música através de apresentações/demonstrações instrumentais e outras animações musicais.

f) Proporcionar o enriquecimento cultural e musical dos alunos

- I. Promover seminários e conferências sobre diversos temas;
- II. Estimular o envolvimento em atividades da Associação, nomeadamente o ciclo *Musicalia*;
- III. Aproveitar pausas letivas para realização de *workshops*.

3.3. Cursos Ministrados

3.3.1. Cursos Oficiais

Integrado no plano oficial de ensino existente, são ministrados o Curso de Ensino Básico e Complementar. A Escola tem um corpo docente com as habilitações exigidas pelo Ministério de Educação, corpo docente cuja dedicação e empenho têm sido fundamentais à realização do projeto educativo.

Os respetivos planos de estudos têm sido redesenhados em conformidade com a legislação vigente. Neste contexto e no âmbito da oferta educativa do 3º ciclo, foi criada uma disciplina própria - designada Oficina de Composição – que pretendeu enriquecer e complementar a formação dos nossos alunos, nomeadamente pela introdução a conteúdos de composição e história da música.

3.3.2. Cursos de planos próprios

Ligados à formação do músico amador, estes cursos procuram corresponder às particularidades do público a que se destinam, numa integração responsável entre formação de qualidade e liberdade de abordagem e repertório.

São exemplos destes cursos:

- a) Sessões musicais para bebés (crianças dos 0 aos 36 meses)
- b) Pré-Iniciação Musical (crianças dos 3 aos 6 anos):
- c) Classes de Iniciação (1º ciclo do ensino básico)
- d) Introdução à técnica vocal
- e) Iniciação à guitarra elétrica
- f) Leitura e análise para guitarristas

3.3.3. Cursos de Formação de Professores

Em parceria com o Centro de Formação António Sérgio, a AAM propõe-se ministrar dois cursos de formação para professores de Educação Musical, Música e Educação Moral e Religiosa:

- a) Guitarra no contexto escolar
- b) História da música

3.4. Recursos físicos

As instalações da Escola de Música são constituídas por:

- a) Sala Tomás Borba - com cerca de 60 m², é utilizada como auditório, mas também como sala de ensaios da orquestra, dos coros, aulas de percussão, sessões para bebés, cursos de formação, conferências e *masterclasses*. Esta sala dispõe de um piano de meia cauda, um cravo, um pianoforte estrados para coro, estantes de orquestra e direção, um leitor de *CD* e diversos instrumentos de percussão.
- b) 16 salas de aula - sendo que uma se destina sobretudo às classes de pré-iniciação (sala 11), outra serve para ensaios de pequenos grupos de câmara (sala 1), 4 são destinadas às disciplinas teóricas como Formação Musical, História da Música entre outras (salas 5, 6, 7 e 19), e as restantes se destinam a aulas individuais de instrumento (salas 2, 3, 4, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 20).

As salas 2 e 9 dispõem de um piano de quarto de cauda; a sala 7 de um piano vertical; as salas 4, 10, 11, 14, 19 e 20 dispõem de um piano vertical; a sala 11 dispõe ainda de instrumental *Orff*; a sala 3 dispõe de um piano vertical e de uma espineta cedida pela Fundação Calouste Gulbenkian. As salas 1, 5, 6, 7, 11 e 19 dispõem ainda de aparelhagem de som. Na sala 7 existe também uma televisão, um videogravador e um leitor de DVD.

- c) Sala de espera - a sala de espera principal funciona num átrio à entrada da AAM destinada aos encarregados de educação enquanto aguardam pelos seus educandos. Existe também um átrio no final do corredor que é utilizado como sala de espera e de estudo.
- d) Biblioteca – estão disponíveis livros, partituras, CDs e DVDs
- e) Secretaria - funciona numa única área, disposta para o atendimento ao público e arquivo de material administrativo diverso.
- f) Direção Pedagógica e Direção Administrativa – duas salas autónomas
- g) Outros recursos – estão disponíveis outros recursos como aparelhagens portáteis, projetores, pianos digitais, alguns instrumentos (guitarras, contrabaixos, violoncelos, clarinetes, violinos). Alguns destes recursos estão disponíveis para utilização nas escolas de protocolo.

As instalações no seu todo têm sido objeto de melhorias contínuas ao longo do tempo.

3.5.Comunidade educativa

3.5.1. Direção Pedagógica

É uma Direção colegial constituída por três elementos com habilitação própria, que pertencem ao corpo docente da escola. Os mandatos deste órgão têm a duração de três anos. O novo mandato da DP inicia-se com este projeto educativo 2015/2018.

3.5.2. Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é constituído pela Direção Pedagógica e pelos coordenadores eleitos por cada departamento (à exceção dos coordenadores dos Alunos na AAM e das Escolas protocolo, que são convidados pela Direção Pedagógica):

- a) Classes de conjunto e canto
- b) Formação geral

- c) Iniciação musical
- d) Instrumentos harmónicos
- e) Instrumentos melódicos e percussão
- f) Alunos na AAM
- g) Escolas de protocolo

3.5.3. Corpo docente

A AAM conta com um corpo docente de cerca de 50 professores integrados nos departamentos descritos no ponto 3.5.2.

Todos os professores podem lecionar nas instalações da AAM assim como nas escolas protocolo. No entanto, a sua distribuição é feita de forma a concentrá-los ao máximo num mínimo de locais para tentar reduzir as deslocações e otimizar o trabalho.

Nos quadros seguintes é apresentada a caracterização do corpo docente, considerando a sua habilitação profissional, vínculo contratual, tempo de serviço homologado e número de horas contratualizadas (dados correspondentes ao ano letivo de 2014/2015).

	Quadro		Contrato a termo (horário parcial)	Sub-Total
	Horário Completo	Horário Parcial		
< 10 anos	0	23	6	29
≥ 10 anos e < 20 anos	2	10	0	12
≥ 20 anos	2	4	0	6
Total	4	37	6	47

Tabela 1: Número de professores da AAM quanto ao tipo de contratação e anos de serviço (ano letivo 2014/2015)

	Profissionalizados	Não Profissionalizados	Total
< 10 anos	7	22	29
≥ 10 anos e < 20 anos	8	4	12
≥ 20 anos	1	5	6
Total	16	31	47

Tabela 2: Número de professores da AAM quanto à profissionalização (ano letivo 2014/2015)

	Quadro	A termo
Profissionalizados	15	1
Não profissionalizados	26	5

Tabela 3: Número de professores da AAM quanto à profissionalização e tipo de contrato (ano letivo 2014/2015)

3.5.4. Alunos

A escola de música da AAM tem na sua frequência cerca de 350 alunos distribuídos pelos seus diversos cursos, graus de ensino e regimes de frequência. A sua distribuição e caracterização são apresentadas nos quadros seguintes, no que respeita ao ano letivo 2014/2015. Nas escolas públicas com as quais estabeleceu protocolo, só é possível a realização de aulas naquelas instalações no caso da Escola Básica 2,3 de Fernando Pessoa (FP) e da Escola Básica 2,3 Pedro de Santarém (PS).

Cursos		Sede	FP	PS	Sub-Total
Pré Iniciação e Bebés		27			27
Iniciações		38			38
Básicos	Articulados	30	65	64	159
	Supletivos	58			58
Secundários	Articulados	2			2
	Supletivos	32			32
Livres		33			33
Total		220	65	64	349

Tabela 4: Distribuição de alunos da AAM quanto ao curso, regime e escola no ano letivo 2014/2015

Regime		N.º Alunos
Articulado		161
Supletivo	Comparticipado	12
	Não Participado	78
Pré Iniciação e Bebés		27
Iniciações		38
Livres		33
Total		349

Tabela 5: Distribuição de alunos da AAM pelos diversos regimes de frequência no ano letivo 2014/2015

3.5.5. Corpo não docente

As funcionárias administrativas secretariam as direções e garantem toda a gestão burocrática de alunos e professores, assim como estabelecem contacto com os encarregados de educação em aspetos de organização da escola de música. O pessoal auxiliar gere os espaços interiores da instituição, garantindo a segurança dos seus utilizadores e o controle das entradas e saídas para e do exterior. Fornecem também acompanhamento e apoio logístico aos alunos menores e aos seus encarregados de educação.

Segue-se um quadro que identifica a distribuição destes elementos por cargos exercidos assim como o vínculo contratual que mantêm com a AAM.

	Trabalhadores de administração e serviços			Pessoal de apoio à docência
	Chefe Secção	Administrativo	Documentalista	Auxiliar de ação educativa
Quadro	1	1	1	2
Termo				2

Tabela 6: Corpo não docente da AAM quanto ao tipo de contrato e funções

4. Projetos e estratégias

Na prossecução dos objetivos enunciados, são vários os projetos a consolidar e desenvolver:

- a) Novas classes instrumentais: procurando corresponder a novas procuras, a Escola abriu recentemente as classes de percussão, harpa e canto (básico); a adesão dos candidatos a estas classes tem crescido de ano para ano.
- b) Consolidação de classes com menos alunos, como as classes de sopros e cravo.
- c) Dinamização das classes de conjunto: pela reconhecida importância da música de conjunto, temos procurado dinamizar as referidas classes, nomeadamente com a abertura a alunos externos (frequência livre) nas classes representativas (Orquestra da AAM, Coro de Câmara e Coro dos pequenos cantores). Além disso, e mediante a apresentação de projetos novos por parte do nosso corpo docente, foram criadas novas classes como o *ensemble de guitarras* e a classe de conjuntos vocais e instrumentais.
- d) O curso de Iniciação: o curso de iniciação ministrado na AAM está pensado para favorecer uma formação integral aos respetivos alunos, com a frequência das mesmas disciplinas do curso básico de música (Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto). No mesmo sentido, a classe de conjunto das classes de Iniciação passou a integrar três professores responsáveis por dinamizar três vertentes artísticas: Voz, Movimento e Orquestração instrumental. Esta nova organização projetou-se, em 2014 e 2015, na apresentação dos espetáculos *O Segredo da Floresta* e *O Estranho Mundo de Jack*, respetivamente.
- e) Aulas de apoio: combinando o aproveitamento de tempos vagos de alguns professores e as necessidades de apoio ao estudo de alguns alunos, foi promovida a iniciativa de facultar a alguns alunos essas aulas de apoio. Os alunos sinalizados pelos respetivos professores têm tido assim a possibilidade de frequentar quatro aulas de apoio consecutivas, no final das quais se faz uma avaliação do aproveitamento do aluno e da possibilidade de continuidade. Estas aulas são gratuitas e opcionais.
- f) Aulas abertas e aulas experimentais: no sentido de promover a inscrição de novos alunos, oferecemos também a possibilidade de aulas abertas (classe de

bebés e pré iniciação) e aulas experimentais (nas classes instrumentais), ambas gratuitas.

- g) *Workshops* e outras atividades: além das atividades regulares da Escola, vamos continuar a dinamizar atividades que visem o enriquecimento do currículo dos nossos alunos, entre as quais, as audições temáticas, os *Workshops* e as *masterclasses*.

5. Avaliação do Projeto

Este projeto deverá ser avaliado por uma equipa constituída por 2 professores (sendo 1 do conselho pedagógico), 1 encarregado de educação, 1 elemento da direção administrativa e 1 elemento da direção pedagógica. Esta equipa deverá fazer a monitorização anual do projeto, elaborando um relatório identificativo do seu grau de consecução, constrangimentos encontrados e sugestões para melhoramento. Produzirá também os documentos necessários para a análise e conclusões abrangidas nesse relatório, como por exemplo, inquéritos à comunidade educativa, abrangendo elementos das diferentes estruturas da escola e relativas a alguns pontos de satisfação pré-definidos.

5.1. Forma de avaliação

No final de cada ano letivo a equipa de autoavaliação deverá incidir sobre os seguintes pontos:

- a) Análise da concretização do plano anual de atividades previstas e de outras não previstas;
- b) Análise de inquéritos de satisfação às diferentes estruturas da comunidade educativa;
- c) Observação de constrangimentos à boa consecução do projeto;
- d) Sugestões e propostas para melhoramento;
- e) Observação dos objetivos propostos e dos resultados obtidos (no término do projeto).

6. Conclusão

Ciente da importância do ensino da Música na formação geral de todos e, de uma maneira ainda mais significativa, na formação dos mais jovens, a Academia de Amadores de Música tem procurado, através das suas Direções, promover o referido ensino no meio social em que está integrada.

A comemoração dos 130 anos da Instituição foi um marco no desenvolvimento de várias atividades musicais e projetou na Escola de Música o desejo de continuar a promover, nos próximos anos, projetos que envolvam toda a comunidade educativa.

Na prossecução dos objetivos enunciados, são várias as iniciativas a salientar, entre as quais: a dinamização de novas classes instrumentais, a melhoria das classes já existentes com uma nova organização educativa (exemplo da classe de conjunto das Iniciações), a promoção das classes de conjunto representativas da AAM e a dinamização de outras atividades como as aulas de apoio e as aulas experimentais. A organização de semanas próprias para as Audições da Escola, além de facilitar a logística de organização e espaço da sala disponível para tal, favoreceu uma maior interligação entre classes (com uma colaboração mais próxima entre colegas professores e alunos) e a participação de um público mais numeroso. Não podemos deixar de salientar também a consolidação dos vários *Workshops* de Verão (com especial mérito para o corpo docente que integra estas atividades), aos quais se têm associado um crescente número de participantes (internos e externos).

A Academia de Amadores de Música, num trabalho conjunto de direções, professores, restantes funcionários, alunos e encarregados de educação, tem procurado corresponder à sua Missão. Os esforços feitos (aos mais variados níveis) têm vindo a revelar bons resultados no que respeita à organização e estabilidade da Escola. A transparência e a coerência de critérios para com toda a comunidade escolar têm sido uma intenção que pretendemos manter, na esperança de um futuro cada vez mais sólido e ditoso.